

Sobrevivendo nos cacos da mata nordestina

Categories : [Reportagens](#)

O nome científico do guigó, *Callicebus coimbrai*, é pura homenagem ao primatólogo Adelmar Faria Coimbra-Filho, que percorreu o Nordeste na década de 1970 alertando sobre a destruição da Mata Atlântica e pedindo a proteção de algumas áreas pelo “poder público”. Por fim, não foram protegidas. Provável explicação para a atual pindaíba ecológica da região.

O último edital aprovado pela Aliança para a Conservação da Mata Atlântica aplicará R\$ 500 mil em 43 projetos para criação de RPPNs em Santa Catarina, Paraná, São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Espírito Santo, Bahia, Paraíba, Mato Grosso do Sul, Rio Grande do Sul, Ceará, Sergipe e Alagoas. Essas parcelas privadas devem ampliar em 3.760 hectares as áreas protegidas e apoiar o manejo de 8.387 hectares na floresta mais ameaçada do País. O dinheiro vem do Banco Bradesco, TNC e de uma parceria entre Fundo Brasileiro para a Biodiversidade (Funbio) e banco alemão KfW.

Saiba mais:

[Guigó na área](#)

[Primates em risco](#)

[A serviço público, por conta própria](#)

[Sem qualquer cerimônia – entrevista com Aldemar Coimbra Filho](#)

Atalhos:

[Instituto Aimurandê](#)

[Aliança para Conservação da Mata Atlântica](#)

[Projeto Guigó/ICMBio](#)

[Página da Lista Vermelha da IUCN tratando do Guigó \(*Callicebus coimbrai*\)](#)

[Capítulo do Livro Vermelho da Fauna Brasileira tratando do Olho-de-fogo-rendado](#)

[Estudo sobre populações de *Callicebus coimbrai*, de Leandro Jerusalinsky, Marcelo Oliveira, Ronaldo Pereira, Valdineide Santana, Paulo César Bastos e Stephen Ferrari, publicado em 2006 no periódico *Primate Conservation*.](#)